

Divulgação científica para combater notícias falsas sobre a COVID-19: um projeto de extensão do Instituto Federal da Bahia

Scientific dissemination to combat fake news about COVID-19:
an extension project of the Federal Institute of Bahia

Rafaelle da Silva Souza¹

 <http://orcid.org/0000-0001-6713-2292>

Raiane Araujo Brandão²

 <http://orcid.org/0000-0002-6042-4679>

RESUMO: O trabalho apresenta uma experiência de divulgação científica para minorar as consequências da postagem de notícia falsa durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. No período de junho até agosto de 2020, avaliamos o perfil de uma conta do Instagram da Educação a partir de trinta notícias e o conteúdo digital sobre o novo coronavírus (Sars-Cov-2). Com base no método descritivo, escrevemos o artigo para edição especial da revista eletrônica *Science and Knowledge in Focus*. Organizamos os resultados em cinco gráficos estatísticos, uma tabela e um quadro a partir da exposição dos dados em frequências simples e relativas. A pandemia da COVID-19 durou por um período que a população brasileira não esperava. Em meio a este cenário de medo e de luta contra a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), outras ações surgiram para apoiar sociedade brasileira e comunidade acadêmica. Por exemplo, o projeto *Checker News* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Os participantes e a equipe do projeto refletiram sobre a aproximação entre a ciência e população brasileira no tempo pandêmico. Além de moradores de cinco estados mostraram interesse pelo conteúdo digital confiável sobre a prevenção e o tratamento da doença. Portanto, a divulgação científica é essencial para o combate as notícias falsas no mundo virtual.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19; Notícia Falsa; Divulgação Científica; Extensão Universitária.

ABSTRACT: The work presents an experience of scientific dissemination to mitigate the consequences of posting fake news during the COVID-19 pandemic in Brazil. From June to August 2020, we evaluated the profile of an Education Instagram account from the digital content of the thirty news and digital content on the new coronavirus (Sars-Cov-2). Based on the descriptive method, we wrote the paper for the special edition of the electronic journal *Science and Knowledge in Focus*. We organize the results in five statistical graphs, a table, and a chart based on the data exposure in simple and relative frequencies. The COVID-19 pandemic lasted for a period that the Brazilian population did not expect. Amid this scenario of fear and fight against Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS), other actions have emerged to support Brazilian society and the academic community. For example, the *Checker News project* of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia. The participants and the project team reflected on the rapprochement between science and the Brazilian population in

¹ Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia, professora de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Seabra e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares. E-mail: rafaellesouza2@yahoo.com.br.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Seabra. E-mail: araujo.raiane11@gmail.com.



pandemic time. In addition to residents of five states showed interest in the reliable digital content on the prevention and treatment of the disease. Therefore, scientific dissemination is essential to combat fake news in the virtual world.

Keywords: COVID-19 Pandemic; Fake New; Scientific Divuligation; University Extension.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus estendeu-se por período mais longo do que podíamos supor em março de 2020, quando diversas instituições do Brasil fecharam suas portas e aderiram ao distanciamento social, quarentena e campanhas para evitar que as pessoas circulassem sem necessidade nas cidades. Por vários meses, os governadores e os prefeitos permitiram apenas a manutenção de serviços essenciais à sociedade brasileira e o enfrentamento da pandemia da COVID-19 foi desenvolvida com base nas orientações sanitárias para proteger a população brasileira.

A pandemia encontra-se, agora, em etapa aguda, registrando altos patamares de contaminação e mortes, sem que haja previsão confiável de arrefecimento ou de mecanismo seguro, rápido e universal de imunização. Em meio a esse quadro temeroso, na contramão de combate a Covid-19, outras questões têm surgido e precisou-se enfrentá-las. Durante estes tempos excepcionais, a falta de acesso à informação pode aumentar os riscos por um simples descarte indevido de uma máscara e/ou luvas usadas, deixando a sociedade ainda mais exposta. Como se já não fosse o suficiente, ainda é preciso enfrentar um grande problema, que tem se alastrado na *internet*, a disseminação em massa de *Fake News* (BRAGA, 2018).

As *Fake News* são notícias, geralmente, exageradas ou imprecisas que costumeiramente são chamativas e sensacionalistas, publicadas majoritariamente na *internet* como se fossem informações reais e com embasamento científico. Dentro das redes sociais, essas informações são compartilhadas de uma forma rápida e se passando por verdades, confundem as pessoas e tem grande potencial de aumentar ainda mais um determinado problema (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017; BRAGA, 2018).

O ambiente *web* tornou-se fértil em notícias falsas, mentiras e boatos. Um dos motivos é que a livre manifestação de opiniões nas redes sociais, não traz a necessidade do debate que pode ocorrer de maneira esporádica e, muitas vezes quando acontece, é carregado de expressões chulas, menosprezo e ofensas. Posicionar-se diante do computador e poder contar com uma comunidade de apoio, constituída a partir de opiniões comuns, permite o livre circular de inverdades as quais se chocam, muitas vezes, com qualquer realidade mesmo a mais longínqua. Isso nos levou a perguntar: Como combater informações divulgadas na internet sem uma base científica?

No caso da COVID-19, é fato que todo mundo está falando sobre, mas infelizmente, existem muitas informações incorretas. A desinformação deixa as pessoas mais vulneráveis à doença e espalha o medo e a estigmatização, além de promover caos e histeria. Enquanto, a comunidade científica de todo mundo respondeu de forma rápida e com muito empenho a esta crise, percebeu-se a necessidade da população fazer a sua parte. Para isso, estar bem informado e agir adequadamente tornou-se essencial para a autoproteção, bem como da sociedade.

Atenta a essa realidade, Souza (2020) propôs o projeto de extensão: “*Checker News*: combatendo a perpetuação das notícias falsas na *internet* sobre a Covid-19”, com foco em prestação de serviços à comunidade em caráter emergencial e excepcional. O projeto foi desenvolvido



no Instituto Federal da Bahia (IFBA), no Campus Seabra. Buscou-se garantir tanto a qualidade do acesso à informação, quanto as condições adequadas para lidar com os novos desafios no cenário adverso da pandemia deliberando pelo combate às notícias falsas que foram divulgadas e compartilhadas nas redes sociais, por entender que o acesso à informação nesse momento é fundamental.

Nesse contexto, a equipe do projeto *Checker News* convocou a comunidade, de maneira solidária, a assumir mais um grande desafio: agir de forma responsável e consciente. Julgou-se necessário ações específicas e urgentes voltadas à conscientização de adolescentes, jovens e suas famílias com aproximação de informação sobre como proteger a si mesmos e suas famílias da COVID-19 priorizando o conhecimento científico (SOUZA, 2020; BRANDÃO; MIRANDA; SEABRA, 2020).

Tendo como objeto de pesquisa serviços de informação, ações para o enfrentamento das consequências e impactos gerados através da propagação de notícias falsas, o objetivo principal deste artigo é analisar a relevância da divulgação científica como mecanismo para minorar as consequências deletérias da veiculação de notícias falsas em época da pandemia do coronavírus.

Com a expectativa de que as ações do referido projeto mobilizasse o corpo docente, técnico-administrativo e discente do campus, bem como a comunidade local, considerou-se que uma estratégia relevante e responsável seria o uso de redes sociais, o Instagram, sendo uma ferramenta de divulgação de informações sobre moda, beleza, saúde, educação, lazer e demais conteúdos que envolvam a sociedade que nela está inserida (PIZA, 2012). Justifica-se a adoção do Instagram pelo simples fato que, apesar de ser uma nova rede comparada ao Facebook, Twitter e Youtube, a plataforma alcançou a marca de 1 bilhão de usuários em setembro de 2018, mas não oferece sistema de denúncia de Fake News (TARDÁGUILA, 2019).

Os resultados revelam que, se por um lado não houve efetivo engajamento do público da IFBA/Campus Seabra. Por outro lado foi possível alcançar pessoas de outras regiões do Brasil, o que resulta no maior alcance da extensão universitária. Logo, podemos inferir que a sociedade brasileira tem interesse por conteúdo digital produzido para essa finalidade. Contudo é preciso mais incentivos às universidades para que os cidadãos brasileiros compreendam a importância da ciência.

Ainda, revelou-se os benefícios da promoção da divulgação científica através do Instagram Física Contextualizada (2020), uma vez que garante a acessibilidade digital e aumenta a visibilidade da ciência, para além dos Grupos de Pesquisa instituídos nas universidades brasileiras.

Este artigo de relato de experiência enfocou o processo de divulgação científica do projeto *Checker News* (SOUZA, 2020), além de registrar uma prática de extensão da IFBA. Também o trabalho foi realizado para em longo prazo, influenciar e provocar estudos futuros acerca deste tema, por se tratar de um assunto relativamente novo, mas não tão explorado na formação acadêmica.

As notícias sobre a COVID-19 devem ser avaliadas de forma crítica e para isso a sociedade brasileira deve ser devidamente instruída e, portanto, a divulgação científica é fundamental nas ações de extensão e pesquisa, que são desenvolvidas na educação superior no período de isolamento social.



1.1. Referencial teórico

A humanidade viveu várias pandemias ao longo de sua existência, como se tem registros nos fatos históricos e suas repercussões em espaços-temporais na demografia humana, a exemplo da “Praga de Justiniano” no século VI, a “Peste Negra”, que ocorreu no século XIV, e a “Gripe Espanhola”, já no século XX (GONZATTO, 2020; SENHORAS, 2020), e na atualidade a população mundial enfrenta a pandemia da doença COVID-19.

Conforme Schueler (2020, p. 1), “a pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa”.

Neste contexto, algumas pessoas não compreendem o valor da ciência e pesquisa às populações humanas e por isso, não percebem os seus benefícios durante a pandemia atual. Nas universidades, grupos e institutos de pesquisa do mundo, os pesquisadores estão trabalhando para desenvolver a vacina contra a COVID-19. Mas enquanto não se tem a vacina, se a informação adequada não chega às pessoas de diferentes lugares, as consequências são maiores.

Nas redes sociais, nos últimos meses do 1º Semestre de 2020, diversas notícias e informações duvidosas relacionadas a pandemia que estão cada vez mais direcionadas a um público específico, que não só acredita nas falsas informações, como também as compartilha por oferecerem respostas imediatas.

Essas notícias alcançam um número enorme de pessoas através do compartilhamento criando uma situação de total descontrole que pode, inclusive, custar vidas. Entretanto, há uma maneira de contornar a situação que é a partir da educação científica tornando as pessoas capazes de identificar uma notícia falsa e evitar compartilhá-la (BRANCO, 2017).

A promoção de discussões que gerem conhecimento entre o que é realmente derivado de um conhecimento científico e o que não passa de notícias falsas ou pseudociência é medida necessária para a sociedade globalizada (PILATI, 2018).

No Brasil, discussões sobre os avanços científicos têm aparecido com frequência em aplicativos de mensagens ligadas às questões políticas, sociais e/ou econômicas, em canais midiáticos e informativos, textos jornalísticos, até mesmo de debates em programas televisivos. Entretanto, tais notícias também vêm recheadas de informações inadequadas, que afetam diretamente questões sociocientíficas e comprometem a construção dos saberes na atualidade.

Isso afeta o comportamento das pessoas frente a diversos assuntos, visto que elas precisam compreender o que é verdadeiro (ou não) para realmente acreditar no que está sendo discutido (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018). Essa situação, em tempos de pandemia, deve ser tratada de forma a estimular a sociedade a pensar nessas notícias de maneira crítica com embasamento científico. Cabe então, aos pesquisadores do país, a missão de desenvolver estratégias de divulgação científica que atenda às necessidades da sociedade para torná-la apta a criticidade e propagadores de informações confiáveis, tendo o cuidado necessário de investigar se o que é proferido realmente procede (SILVA; MACEDO, 2018).

A pandemia causada pelo coronavírus reacende a necessidade de se alcançar uma verdadeira educação científica para contemplar pontos essenciais na construção de uma sociedade crítica e participativa dos movimentos sociais. Essa discussão reaparece, pois, se ver a necessidade de que a sociedade avance na compreensão de mundo. Saber administrar quantidades cada vez maiores de informação e ter discernimento para separar a “Mentira” da “Verdade” no



enorme bazar de ideias digitais, são habilidades imprescindíveis no mundo atual e que a educação de modo geral deve promover.

No entanto, quais os caminhos se devem seguir para perceber os disfarces da falsa ciência e os cuidados necessários? como tornar a informação científica ao alcance de todos? o que o futuro nos reserva na luta contra o coronavírus? Não são questões simples de responder. Mas, entende-se que, uma vez que se trate dessas respectivas questões a partir dos avanços científicos, haverá maior significado para a sociedade e estudantes e, em consequência, auxiliará na alfabetização científica.

Nesse sentido, o principal interesse deste trabalho é levar a informação à sociedade brasileira para possibilitar a prevenção e combate à disseminação do coronavírus, bem como desenhar ações que deverão atenuar seus efeitos ao prestar um serviço de checagem de informações.

Essa ação tem apoio nas recomendações do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que atua como uma das instituições responsáveis por informar sobre a Covid-19, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e departamentos governamentais, que defendem a importância do uso de fontes seguras e oficiais de informação para combater fake news (UNICEF, 2020). Inclusive, o assunto Fake News preocupa até a Organização das Nações Unidas (ONU), como se observa em uma notícia de 01 setembro de 2017:

Em meio ao aumento da proliferação de notícias falsas – ‘fake news’, em inglês – e do desafio de discernir entre informações verídicas e falsas, um fórum das Nações Unidas discutiu no início desse mês (7) formas de tratar este complexo assunto. O encontro debateu caminhos para levar aos cidadãos as habilidades e ferramentas necessárias para avaliar a credibilidade de qualquer conteúdo da mídia ou de uma fonte de notícias (ONU, 2017, p. 1).

É entendido que o processo de conscientização e enfrentamento exige domínio da temática e compreensão de seus efeitos mais danosos. Assim, não é suficiente saber o que é, como se propaga e/ou previne a COVID-19, é necessário agir. As consequências da onda de COVID-19 são enormes e considerando a ocorrência de outras grandes epidemias ou pandemias ao longo da história tem-se duas certezas: 1) o mundo será um lugar diferente depois que a maré do coronavírus refluir e; 2) para vencer o coronavírus precisamos de uma sociedade mais informada e que evita a perpetuação das notícias falsas na internet (SOUSA JR. *et al.*, 2020).

Para exercer o papel de informar a sociedade adota-se o processo de divulgação científica através de rede social com foco no compartilhamento de imagens e vídeos. Questões relacionadas à saúde pública em redes sociais já inspiraram estudos semelhantes como um sobre a epidemia do vírus Ebola na África ocidental, feito por Seltzer *et al.* (2015) a partir da hashtag #ebola, e outro estudo foi sobre rumores sobre dengue, chikungunya, zika, aedes aegypti e microcefalia quanto ao número de casos suspeitos, confirmados ou descartados pela Vigilância Epidemiológica do Estado de Santa Catarina, feito por Klein *et al.* (2017), através do monitoramento de redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, Flickr, Youtube e blogs.

A Covid-19, por sua vez, foi tema de uma análise na China, enquanto a doença ainda era considerada apenas uma epidemia. Com técnica de mineração de dados em textos na rede de blogs Sina, Yuxin *et al.* (2020). Observaram as palavras mais frequentes em referência à



Covid-19, com análise de sentimentos relacionados, para identificar a opinião do público a respeito do tema.

No presente artigo, uma vez estabelecido prestação de serviços de utilidade pública, concentra-se esforços em analisar como publicações com conteúdos relacionados à Covid-19 na rede social Instagram em um perfil específico é percebida pela sociedade. Para isso, esta investigação toma como base a teórica os estudos sobre redes sociais de Castells (2006) e Recuero (2009), além de desenvolver seu percurso metodológico composto por seleção e categorização dos dados, descrição e análise.

2. MÉTODO E MATERIAL

A pesquisa de caráter descritivo pautou-se nas dimensões propostas por Novikoff (2010, p. 222) que “trata-se de uma abordagem teórico-metodológica, com todas as dimensões de preparação, estudo, desenvolvimento e apresentação de pesquisa acadêmico-científica” e foi dividida em três etapas na sua execução.

O estudo teve como lócus a rede social Instagram. O recorte para seleção da amostra, considerou as postagens analisadas pela equipe do Projeto *Checker News*, no período de 18 de junho até 01 de agosto de 2020, o que abrangeu um período de 7 semanas do 2º Semestre de 2020 da IFBA.

Ressaltamos que na primeira etapa a partir de 01 de junho de 2020, realizamos estudo e análise das *Fake News* e foram analisadas notícias relacionadas aos aspectos mais gerais (disseminação, prevenção e tratamento) do coronavírus. Quanto à seleção dessas notícias, elas ocorreram de modo contínuo a partir da rede social: Facebook, Twitter e WhatsApp.

Uma vez selecionada cada notícia, buscamos correlacionar com resultados de pesquisa para verificar a lisura das informações, que estavam disponíveis na internet. Destaca-se que várias das notícias desmentidas através do projeto, foram colhidas entre os quatro grupos de ‘notícias’ da cidade de Seabra-BA.

Há de se considerar que o compartilhamento dessas notícias, talvez tenha explicações psicológicas e o fato de que pessoas quererem contar uma novidade, especialmente sobre algo que já se entende previamente como correto, na bolha que se forma em sua proximidade, operando uma espécie de validação digital (GRAGNANI, 2018).

Na segunda etapa – divulgação científica sobre a Covid-19 e combate às *Fake News* – por meio de uma articulação virtual, a equipe envolvida no projeto produziu conteúdo digital com orientações sobre a veracidade (ou não) das notícias selecionadas. Foram elegidos quatro selos para a divulgação, a saber: *verdade*, *mentira*, *boa notícia* e *ação educativa* – ilustrados na Figura 1.



Figura 1: Conteúdo produzido pelo projeto Checker News
Figure 1: Content produced by the Checker News project



Fonte: (INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA, 2020).

Foi percebido que entre as notícias falsas haviam aquelas que traziam esperanças e boas perspectivas as pessoas, assim os selos boa notícia e ação educativa tinham a intenção de incentivar a tomada de atitudes consciente e responsável, como por exemplo, não sentir vergonha por ter pego o vírus, esclarecimentos a respeito de medicamentos que podem ser prejudiciais, não julgar quem foi contaminado entre outros. Enquanto que as notícias enganosas eram justificadas com o porquê de ser falsa e divulgou-se um conhecimento coerente e de modo didático e científico. Trabalhou-se para lidar com os efeitos imediatos do coronavírus e assim caminhar para frear a doença.

Em todos os casos, as mensagens foram veiculadas, a partir de 19 de junho de 2020, na internet através do Instagram, no perfil @fisica_contextualizada. A escolha da rede social, que é um dos maiores aplicativos mundiais para usá-la na ação extensionista, justifica-se por permitir o compartilhamento de vídeos e fotografias, os quais utilizamos na veiculação de informações.

Em relação ao perfil em questão, sua escolha foi por já ter um número inicial de seguidores ($n = 435$), o que facilitou a produção de dados em relação ao projeto de extensão.

Foram observamos no período da ação extensionista e que produzimos este artigo, 51 notícias, e das quais selecionamos somente 30 postagens. Estas foram distribuídas entre o *Feed* (26 posts) e o *IGTV* (4 vídeos), acompanhadas de legendas, as quais referem-se ao tema do projeto.

Além disso, informações adicionais sobre as postagens podem ser consultadas no drive do projeto Checker News (IFBA, 2020a). Com o objetivo de exemplificação, a seguir, apresentamos apenas 10 notícias no Quadro 1, visando destacar uma parte dos assuntos das notícias selecionadas.



Quadro 1: Notícias sobre o coronavírus selecionadas pelo projeto Checker News**Chart 1:** News about the coronavirus selected by the Checker News project

NOTÍCIA	ESCLARECIMENTO
1 Vacina da gripe H1N1 aumenta risco de adoecer por coronavírus	Não existem estudos correlacionando vacinação para influenza e risco de adoecimento ou complicações por Covid-19.
2 Álcool gel caseiro pode potencializar proliferação do vírus.	A depender do produto utilizado como espessante, ao invés de eliminar microrganismos pode-se aumentar a proliferação.
3 Receita de coco, alho ou gengibre cura coronavírus.	Não existe uma fórmula para matar o novo coronavírus. Até o momento, não há vacinas ou medicamentos específicos para curar um paciente de COVID-19. Os tratamentos estão sendo investigados e serão testados por meio de estudos clínicos.
4 Hidroxicloroquina e Cloroquina conduz a melhora dos pacientes.	Os resultados do trabalho realizado em 6 continentes, 671 hospitais, 96032 pacientes testando cloroquina e hidroxicloroquina, mostraram que sejam administrados isoladamente ou combinados, os medicamentos aumentam a taxa de mortalidade. Além disso, os pacientes tratados com eles apresentaram aumentos de disfunção cardíaca.
5 A USP está testando uma vacina por spray nasal.	A USP (Universidade de São Paulo) está desenvolvendo uma vacina por spray nasal contra a COVID-19. Trata-se de um modelo de imunização que já foi testado em camundongos, contra hepatite B, sendo redirecionado para tentar frear a disseminação do SarS-Cov-2.
6 Médico do Rio de Janeiro afirma que uso de máscara de proteção faz mal à saúde tornando o sangue mais ácido.	No vídeo, compartilhado na internet, o médico João Vaz afirma que o uso de máscara para proteção faz mal à saúde, pois torna o sangue mais ácido. O Ministério da Saúde (MS) do Brasil rebate enfaticamente todo o conteúdo. Esclarece que "não há embasamento técnico-científico na afirmação que tem circulado nas redes sociais "As máscaras apresentam poros que permitem a realização das trocas gasosas", diz o MS.
7 Idosos serão cobaias para vacina contra Covid-19 e poderão tem um ganho de R\$ 1500 pagos pelos chineses.	O Governador de São Paulo, João Doria, não propôs que a vacina Coronavac, desenvolvida por uma farmacêutica chinesa, seja testada em idosos. A assessoria de João Doria afirma em nota que o governador jamais disse essa frase. Além de não ter sido divulgado sobre o recrutamento de voluntários, no Brasil é proibido que voluntários sejam pagos para participar de estudos ou pesquisas.
8 É verdade que um remédio para piolho, o Ivermectina, é eficaz no tratamento da COVID-19?	Um estudo in vitro mostrou que, para que o efeito antiviral em SARS-Cov2 fosse efetivo, teríamos que usar 17 vezes a dose máxima permitida para humanos. Ainda, segundo a Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF), composta por pesquisadores do país inteiro, a Ivermectina ainda não foi pesquisada em humanos com covid-19 e "pode provocar efeitos colaterais severos se administrada com cloroquina e hidroxicloroquina".
9 Hospitais recebem R\$18 mil por cada óbito registrado como covid-19.	Um vídeo publicado na internet afirma que hospitais tem modificado atestados para que as mortes sejam constadas como por COVID-19, e assim lucrar R\$ 18 mil por cada morte. As informações não são verdadeiras, já que a definição dos valores destinados pelo Ministério da Saúde para ações de enfrentamento à pandemia não toma como base o número de pacientes infectados ou mortos. A vítima em questão sequer foi atendida em um hospital, e sim, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).
10 Há ivermectina e cloroquina na laranja.	No mês de julho de 2020, um vídeo fez sucesso nas redes sociais. Nele, um homem afirma que as cascas de laranja e de limão possuem o princípio ativo da ivermectina e da cloroquina. De acordo com ele, beber suco de laranja e limão com casca poderia ser a solução para prevenir e curar a Covid-19. Ainda de acordo com o homem, os efeitos colaterais seriam minimizados, já que se tratam de produtos naturais. Tudo isso não passa de uma grande mentira. O vermífugo e o antimalárico não são encontrados na natureza e suas composições não têm qualquer relação com as das cascas das frutas citadas. Além disso, os dois remédios não se provaram eficazes contra o novo coronavírus.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Destaca-se ainda, que de forma inovadora e com a finalidade de estimular o autocuidado



e promover informações seguras, durante a execução do projeto, o *Direct*³ tornou-se espaço para receber mensagens das pessoas, que questionavam a veracidade de alguma notícia. A equipe do Checker News analisava as mensagens e respondia às perguntas aos usuários.

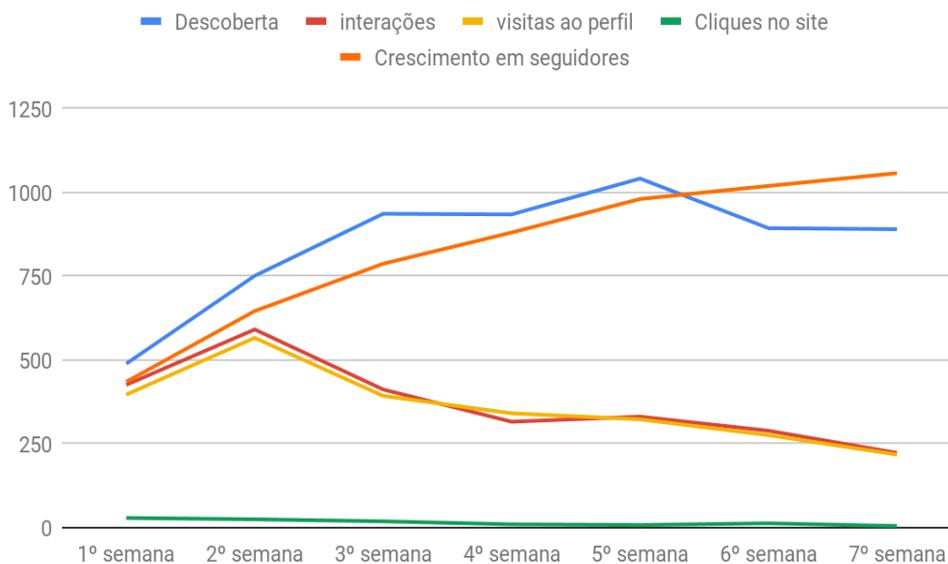
Ainda, usando o Software Microsoft Excel, criamos um guia educativo de checagem de informações falsas, visando colocar em prática o aprendizado sobre verificação de informações (IFBA, 2020b). Com isso, a expectativa é que as pessoas consigam ter uma autopercepção do enfrentamento e da necessidade de promover no outro, o mesmo pensamento: trabalhar com um objetivo comum para vencer a COVID-19.

A terceira etapa – tabulação de dados – foi realizada a partir do *login* no perfil e uso dos seguintes dados. A partir das 30 postagens selecionados para o projeto, considerando que excluimos as demais postagens, relacionadas as outras divulgações e assuntos. Em seguida, foram compilados: número de curtidas da fotografia, número de itens que foram salvos, número de visitas do perfil, alcance, cidades, seguidores, faixa etária, gênero e data de postagem. Registramos, ainda que, a conta do Instagram, cadastrada na categoria “Educação”, possibilitou o acesso digital aos dados analisados. Ressaltamos que as notícias foram identificadas de P1 a P25 (posts no *Feed*) e de V1 a V4 e Live (posts no *IGTV*).

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Primeiramente, apresenta-se no Gráfico 1 os resultados fornecidos pelo Instagram relacionado a aspectos gerais como descoberta, impressões, interações, visitas ao perfil, cliques no site, crescimento em seguidores das notícias veiculadas a rede social.

Gráfico 1: Descoberta, interações, visitas ao perfil, cliques no website e crescimento em seguidores
Graph 1: Discovery, interactions, profile visits, website clicks, and growth in followers



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados do INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA, 2020.

³ O Direct do Instagram é um recurso que permite trocar mensagens e fotos de forma privada com seus seguidores. Está disponível tanto para os perfis comerciais quanto para os pessoais. O Direct também registra as interações que são feitas pelos usuários com seus stories, abrindo mais uma oportunidade de diálogo.



A categoria Descoberta diz respeito ao alcance e às impressões que suas publicações tiveram nos últimos 7 dias. Esses dados compreendem tanto seus seguidores, quanto em relação às pessoas que descobriram seus posts por acaso (na página explorar ou por hashtag e localização). De acordo com o Gráfico 1 é possível perceber que houve um alcance que variou entre 500 e 1000.

As interações são todas as ações, que um seguidor realiza na sua publicação (curtir, comentar, compartilhar), ou seja, o total de toques nas publicações ou perfil. Esses aspectos tiveram inicialmente um sutil aumento, mas seguiu em baixa. Já os cliques no website, não foram alterados e mantiveram-se em baixa por todo o período da análise. No entanto, na segunda semana de efetiva divulgação das ações do projeto, observou-se um aumento exponencial no número de seguidores < 500 para > 1000.

Alguns fatores podem influenciar a ascensão inicial e a respectiva baixa nas semanas que se seguem. Ao fazer uma abordagem com foco nos interesses do público – informação sobre a Covid-19 –, as postagens tendem a mexer com os sentidos e as emoções através de recursos discursivos como textos e gráficos (BENETTI, 2013). Ao explorar novos ângulos do assunto e criar oportunidades para ir além da notícia, se sobressai com papel relevante o design e o aprofundamento do conteúdo (SCALZO, 2011).

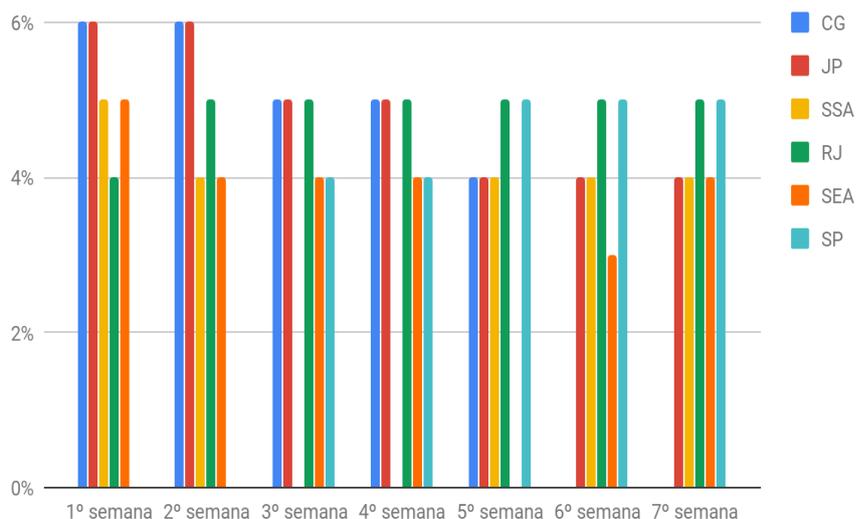
Além disso, a periodicidade da publicação também pode ser destacada, mas em se tratando de ambiente digital, como uma rede social, a frequência pode ter uma regularidade mais dinâmica. Pensa-se que a tendência é que também haja um crescimento na reação dos seguidores, uma vez que o volume de informações e conteúdo se torna constante. No caso do projeto em questão, o formato de construção e propagação de conteúdo foi mantido durante o supracitado período, o que pode ter aproximado o leitor e o captado para o perfil, mas não o cativou para seguir interagindo efetivamente.

Como pontua Recuero (2009), o capital social influencia a compreensão das relações sociais e suas conexões, assim como a produção de conteúdo. Apesar dos conteúdos serem sugeridos de acordo com as características pessoais, os indivíduos são receptores coletivos de informação, que irão consumi-las e propagá-las por suas atitudes e seus discursos, o que justifica a necessidade de manter uma constância de interação para aumento e permanência de interesse no perfil (CASTELLS, 2006).

Na sequência, dados mais específicos são apresentados como a cidade de origem dos seguidores (Gráfico 2), faixa etária (Gráfico 3) e gênero (Gráfico 4).



Gráfico 2: Localizações dos seguidores mais relevantes
Graph 2: Locations of the most relevant followers



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados do INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA, 2020.

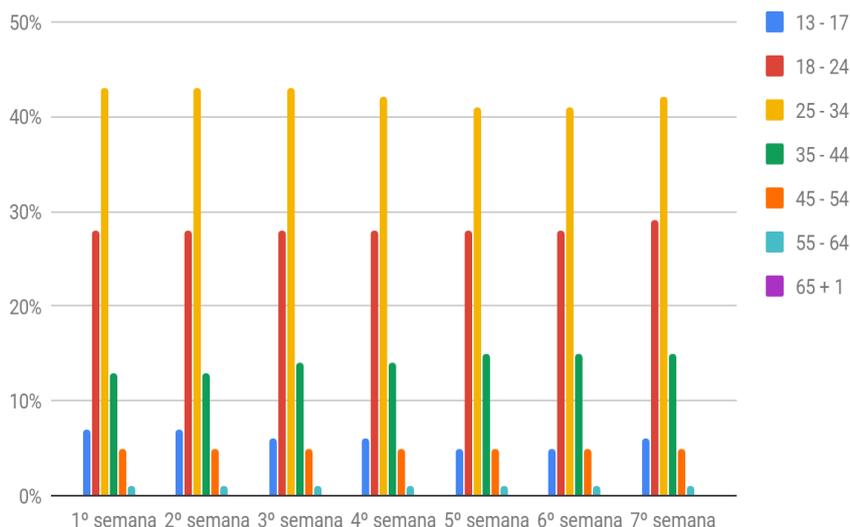
O Instagram só permite conhecer dados das 5 localizações com maior público. Como demonstrado no Gráfico 2, o maior número de seguidores provém do estado da Paraíba, das cidades de Campinas Grande-PB e João Pessoa-PB, estado de origem da segunda autora. Outras cidades também foram alcançadas como São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ, Seabra-BA e Salvador-BA. A divulgação do perfil é feita apenas virtualmente, principalmente por perfis pessoais e pelo perfil da instituição de ensino a qual o projeto está vinculado.

O maior número de seguidores provenientes da Paraíba pode ser devido à maior divulgação no perfil pessoal da segunda autora. No entanto, vê-se surgir outras cidades, então o maior propósito, que é de divulgar informações confiáveis através dos posts a sociedade é atingido visto, também, o número crescente dos seguidores.

Em relação a Seabra-BA, cidade sede do vínculo do projeto, não se percebe um apoio em grande medida, o que pode ser justificado considerando fatores com as dificuldades no acesso à internet (principalmente em áreas mais remotas) e a ausência de projetos de divulgação científica desse tipo na região. Marca-se, portanto, a necessidade de maiores estímulos para esse tipo de trabalho.



Gráfico 3: Faixa etária dos seguidores
Graph 3: Age range of followers



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados do INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA, 2020.

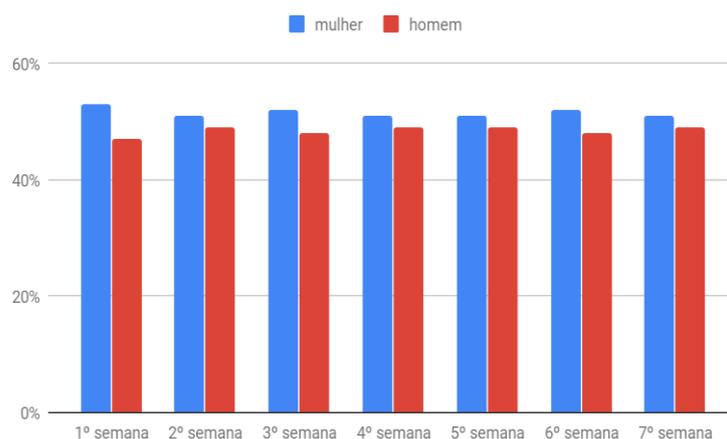
No Gráfico 3, apresenta-se a faixa etária dos seguidores. A maior porcentagem de seguidores tem idades entre 25 e 34 anos (42%) e idades entre 18 e 24 anos (28%). Com esses dados, percebe-se que o perfil garantiu em seu crescimento um maior nível de engajamento e interações, com mais de 70% de usuários menores de 35 anos de idade.

Em relação a maior porcentagem do público jovem, sugere-se que este público tem mais familiaridade com as novas tecnologias e usa os recursos de forma mais ativa. A tecnologia está cada vez mais no cotidiano de toda sociedade e o jovem acaba tendo papel transformador, pois está aberto a novas experiências (MIRANDA, 2015).

É relevante notar que pessoas acima de 35 anos, tem cada vez mais aderido as novas redes sociais e se faz necessário também maiores incentivos a inclusão digital.

Já o Gráfico 4 demonstra a porcentagem em relação ao gênero dos seguidores. O perfil apresenta um equilíbrio em relação ao gênero dos seguidores sendo, até quando verificado, feminino (51%) e masculino (49%).

Gráfico 4: Gênero dos seguidores
Graph 4: Followers gender



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados do INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA, 2020.

Essa proporção e sua evolução ao longo das semanas revelam que há um equilíbrio entre homens e mulheres por conteúdo científico, e no caso em questão, relacionado ao coronavírus. Uma das causas prováveis para esse equilíbrio entre homens e mulheres com interesse na divulgação científica pode estar associado ao reconhecimento da importância de conhecer e saber lidar com assuntos tão urgentes e que envolvem as áreas de saúde, educação e bem-estar, que acabam fazendo parte dos seus interesses atuais.

Para a análise das postagens e observar o progresso do perfil em relação a interações com os usuários (Tabela 1), tabulamos o período compreendido entre 18 de junho até 01 de agosto de 2020, destacando: a data das postagens, a quantidade de postagens, as curtidas, as mensagens salvas, compartilhadas e o seu alcance, cujo seu objetivo foi compreender como a divulgação de conteúdo digital é percebida pelos seguidores, isto é, se aumento ou diminui o interesse dos usuários, com passar do tempo.

Tabela 1: Notícias selecionadas do projeto de extensão

Table 1: Selected News from the extension project

Semanas de atuação do projeto	Postagem		Notícia Curtida	Notícia Salva	Notícia Compartilhada	Alcance a notícia
18/06 a 24/06	P1 – P4 V1-V2	6	187	7	19	2.306
25/06 a 02/07	P5-P10 Live	7	133	4	22	1.554
03/07 a 09/07	P11-P14	4	95	2	34	1.033
10/07 a 16/07	P15-P18 V3	5	131	3	20	1.335
17/07 a 24 /07	P19-P22	4	94	3	26	846
25/07 a 01/08	P23-P25 V4	4	94	3	34	1.060

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados do INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA, 2020.

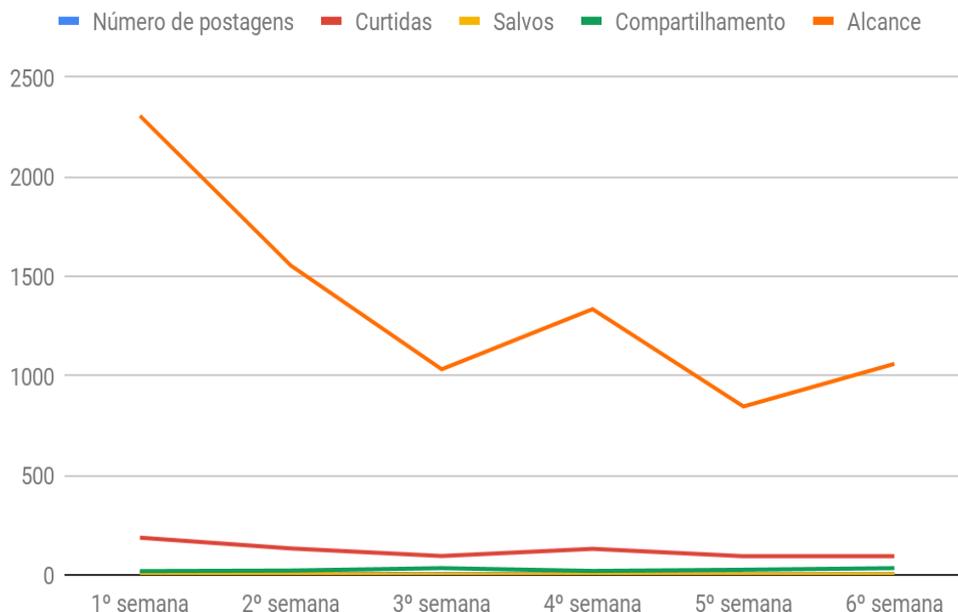
Conforme Recuero (2012), o Instagram torna-se uma rede social a partir dessas interações, que são possíveis a partir de recursos disponíveis no aplicativo, no qual: *curtir*, significa demonstrar ao autor da postagem o fato de ter apreciado a publicação ou pode ser uma maneira de despertar a atenção do autor da postagem para a existência do seu usuário; *comentar*, efetiva-se a interação de diálogo junto à postagem do ator; *compartilhar* marca a possibilidade de enviar



ou repostar a postagem do ator para visualização de outros atores; e, o *alcance* representa quantas contas únicas viram qualquer uma das publicações sem distinção entre “seguidor” e “usuário novo”.

Ao examinarmos as categorias das postagens levantadas na Tabela 1, durante seis semanas de atuação do projeto, podemos refletir acerca de alguns aspectos. Para isso, traçamos também o Gráfico 5, construído baseado nos quatro aspectos de interação em relação as postagens.

Gráfico 5: Número de postagens, curtidas, salvos, compartilhamento e alcance
Graph 5: Number of posts, likes saved, sharing, and reach



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados do INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA, 2020.

Ao examinar o Gráfico 5, percebe-se certas continuidades sendo possível visualizar uma diferença apenas no padrão do alcance da notícia. Destaca-se de maneira gritante a quantidade de pessoas alcançadas no início do projeto e depois decresceu com o passar das semanas. Esse dado significa que o conteúdo digital veiculado pelo projeto, alcançou uma quantidade considerável de pessoas na internet, ainda que os usuários não sejam seguidores do perfil.

Embora as postagens mantenham um formato padrão em relação ao design e à edição, tanto para os posts, quanto para os vídeos, foi possível perceber que o alcance foi maior nas semanas em que foram veiculados na rede social, os vídeos explicativos (com menos de 5 minutos), os quais abordavam sobre diferentes aspectos da COVID-19, com uma linguagem acessível ao público não especializado.

É importante destacar, que o impacto das atividades on-line rendeu um convite para participar de uma Live, que foi transmitida no Instagram do Projeto: Makers contra Covid-19 e que a sua equipe também tem um website, e desenvolve ações virtuais com o objetivo de utilizar a tecnologia para suprir o já previsto déficit de equipamentos de segurança aos profissionais da saúde e imprimir máscaras faciais de proteção (MAKERS CONTRA COVID, 2020).

O diálogo online entre as equipes do *Checker News* e *Makers contra Covid-19*, ampliou ainda mais o alcance do projeto de extensão, pois foi um momento de reconhecimento das

ações extensionistas que estávamos realizando e de troca de ideias. Acreditamos que é possível que a participação nessa Live, tenha incentivado também o alcance das pessoas de outras regiões do país, como o caso do Rio de Janeiro e São Paulo.

O trabalho de divulgação científica, desenvolvido pela equipe do *Checker News*, visava construir pontes e diálogos entre pessoas e usuários da internet, que tinham interesse em conversar sobre ciência, saúde, mídia, cultura e sociedade. E por isso, o espaço digital do Instagram tonou-se um canal informativo a acerca das notícias da COVID-19 e não apenas de entretenimento. Assim, como também buscou oferecer um serviço para seus leitores de verificação de notícias e combate as *Fake News*, além de incentivamos a reflexão sobre a importância da ciência para a saúde da população brasileira, a produção do conhecimento científico e sua divulgação de forma segura.

Diante de um tema de grande relevância, do qual pouco se sabia e pelo qual despertou grande interesse da sociedade, as demandas por informações e orientações tendem a ser intensas (MCCOMBS; VALENZUELA, 2007). Nesse cenário, veículos de comunicação tentam atender aos assuntos e necessidades do momento (CASTELLS, 2006). Faz parte do seu escopo articular esses setores, de diversas formas, recorrendo a variadas estratégias e contando com diferentes plataformas.

Resta-se ainda uma pergunta, derivada de uma observação mais geral: por que as notícias falsas proliferam mais? Os resultados deste artigo de relato de experiência revelam que passadas seis semanas da execução das ações extensionistas do projeto do IFBA (SOUZA, 2020), o interesse nas notícias científicas diminuiu consideravelmente ou, pelo menos, a interação percebida no perfil do Instagram Física Contextualizada (2020) foi reduzindo.

Sabemos que as notícias falsas, segundo pesquisa do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), publicada na revista *Science*, têm se difundido de maneira significativamente mais rápida, profunda e ampla do que os fatos verdadeiros. Cada postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, enquanto as postagens falsas mais populares – aquelas que estão entre o 1% mais replicado – atingem de mil a 100 mil pessoas (DIZIKES, 2018).

Assim, podemos concluir que a responsabilidade pela propagação das notícias falsas é do ser humano, pois a procura de novidades (mesmo que inventadas) atrai a nossa atenção e contribui para a tomada de decisão, encorajando-nos a compartilhar informações. A novidade dá a sensação de que atualizamos o nosso entendimento sobre o mundo. Portanto, é preciso aproximar da sociedade uma noção geral sobre determinados conceitos e temas da ciência, uma noção sobre a natureza da atividade científica e uma consciência do papel da ciência na sociedade e na cultura, com o fim de habilitá-la a tomar decisões e a compreender fatores relativos às consequências do avanço científico (OLIVEIRA, 2013).

Em momentos como este, de crise e tensão – mas também de fortalecimento de laços –, a sociedade brasileira também é chamada a agir, e a divulgação científica tem papel fundamental. Desde o início da pandemia da COVID-19, a sociedade brasileira observa na rede social uma mobilização crescente no campo, com um número cada vez maior de instituições e divulgadores aderindo à causa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de um projeto de extensão desenvolvido pelo IFBA foi o tema abordado neste artigo de relato de experiência, enfatizando o debate sobre a divulgação científica e a



circulação de notícias falsas em relação à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), doença que é causada pelo coronavírus SARS-COV-2.

A extensão universitária planejada e executada pela equipe do projeto Checker News, possibilitou alertar para o fato de que os usuários da internet devem ter uma atitude ética, no momento de compartilhar notícias com outras pessoas na rede social. É inquestionável que a internet é excelente para a divulgação de conteúdo digital de diferentes áreas das ciências, pesquisa e serviços, porém nela é possível disseminar notícias enganosas em relação à doença COVID-19. Por outro lado, também pode ser usada para esclarecer às pessoas as suas dúvidas e compartilhar notícias verdadeiras em relação a um assunto de interesse.

No período de 18 de junho até 01 de agosto de 2020, usuários da internet procuraram informações sobre as causas da COVID-19 e orientações de como agir o mais rápido possível, em caso de infecção. Muitos leram as *Fake News* que chegaram em seus celulares ou que se disseminaram como um vírus danoso na rede social.

A prática da divulgação científica desenvolvida pela equipe da extensão universitária oportunizou não apenas mostrar a sua importância para a comunidade acadêmica, mas a refletir sobre o papel da universidade para aproximar a ciência e a sociedade brasileira. Considerando esse aspecto e a visibilidade inicial do projeto na rede social, concluímos que ainda há muito a comunicar e esclarecer na internet sobre a doença COVID-19 e seu tratamento, pois a população brasileira tem interesse e necessita ter acesso às informações confiáveis produzidas com base em teorias científicas e pesquisas realizadas nas universidades.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, Vol. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.
- BRAGA, R. M. C. A indústria das fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, R. V. (Org.) **Direitos Políticos, Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio**. Belo Horizonte: IDDE, 2018. p. 203-220.
- BRANCO, S. Fake news e os caminhos para fora da bolha: Efeitos do feed de notícias do Facebook e a necessidade de alfabetização digital, 09 de agosto de 2017. Disponível em: <https://itsrio.org/pt/publicacoes/fake-news-e-os-caminhos-para-fora-da-bolha/>. Acesso em: 09/08/2020.
- BRANDÃO, R. A.; MIRANDA, S. B.; SEABRA, L. A. Apresentação - Projeto Checker News. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rVPOa-su0II&t=23s>. Acesso em: 10/11/2020.
- BENETTI, M. Revista e jornalismo: conceitos e particularidades. In: TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (Org.). **A revista e seu jornalismo**: Porto Alegre: Penso, 2013.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: Do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). **A Sociedade em Rede**: Do conhecimento à ação política. Trad. de Tânia Soares. Lisboa: INCM, 2006, p. 17-30.
- DIZIKES, P. Study: On Twitter, false news travels faster than true stories. March 8, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2toeBNS>. Acesso em: 28/04/2020.
- GRAGNANI, J. Pesquisa inédita identifica grupos de família como principal vetor de notícias falsas no WhatsApp, atualização: 20/04/18. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43797257>. Acesso em: 28/04/2020.



GONZATTO, M. Mudanças de comportamento, na economia e no trabalho: como as epidemias transformam o mundo. 20 de março, 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/mudancas-de-comportamento-na-economia-e-no-trabalho-como-as-epidemias-transformam-o-mundo-ck80pbm1800ab01rzot5fswxm.html>. Acesso em: 05/08/2020.

INSTAGRAM FÍSICA CONTEXTUALIZADA. Disponível em: http://www.instagram.com/fisica_contextualizada/, Acesso em: 07/08/2020.

KLEIN, G. H.; GUIDI NETO, P.; TEZZA, R. Big Data e mídias sociais: monitoramento das redes como ferramenta de gestão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, Vol. 26, n. 1, p. 208-217, Mar. 2017.

MAKERS CONTRA COVID. Quem somos. Disponível em: <http://makerscontracovid.net.br/>, Acesso em: 07/08/2020.

MCCOMBS, M.; VALENZUELA, S. The Agenda-Setting Theory. **Cuadernos de Información**, Santiago, n. 20, p. 44-50, Jul. 2007.

MIRANDA, G. V. Jovens e tecnologia: a consolidação de uma nova geração para a mudança dos meios tradicionais. **Comunicação & Mercado**, Vol. 4, n. 10, p. 43-55, 2015.

NOVIKOFF, C. (Org.). Dimensões Novikoff: Um constructo para o ensino um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In: ROCHA, J. G. **Desafios da Práxis Educacional à Promoção Humana na Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010. p. 211- 242.

OLIVEIRA, C. I. C. A Educação Científica como Elemento de Desenvolvimento Humano: Uma perspectiva de construção discursiva. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, Vol. 15, n. 2, p. 105-122, 2013.

ONU. Verificar informações antes de compartilhar é a melhor forma de combater notícias falsas, destaca fórum da ONU. 11/09/2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/77556-verificar-informacoes-antes-de-compartilhar-e-melhor-forma-de-combater-noticias-falsas>. Acesso em: 05/08/2020.

PILATI, R. **Ciência e Pseudociência**: Por que acreditamos naquilo em que queremos acreditar. São Paulo: Ed. Contexto, 2018.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: Considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. 48f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

RECUERO, R. C. **A Conversação em Rede**: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção Cibercultura).

SCALZO, M. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2011.

SELTZER, E. K. et. al. The content of social media's shared images about Ebola: a retrospective study, **Public Health**, Reino Unido, Vol. 129, n. 9, p. 1273-1277, Set. 2015.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Revista Boca**, Boa Vista, Vol. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. 23 de março de 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias>, Acesso em: 08/08/2020.

SILVA, A. J. D.; MACEDO, I. M. F. Fake News: Leitura em múltiplas fontes de formação continuada. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, Recife, 2018, 16. **Anais**. Olinda: SENAC-PE, 2018. p. 1-10.



- SOUSA JÚNIOR, J. H. et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, Vol. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, Abril, 2020.
- SOUZA, R. S. Checker News: combatendo a perpetuação das notícias falsas na internet sobre a Covid-19. Bahia, 2020.
- TARDÁGUILA, C. Instagram tem 1 bilhão de usuários, mas não oferece sistema de denúncia de fake news, 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/instagram-tem-1-bilhao-de-usuarios-mas-nao-oferece-sistema-de-denuncia-de-fake-news-23370668#:~:text=Instagram%20tem%201%20bilh%C3%A3o%20de,den%C3%BAncia%20de%20fake%20news%20%2D%20%C3%89poca>, Acesso em: 05/08/2020.
- UFBA. Drive Checker News. Disponível em: <http://drive.google.com/drive/u/1/folders/1pAflPiR9n2fH1QhRa2OZfs6gaHn8tsSo>. Acesso em: 08/08/2020a.
- UFBA. Checker News: Guia de checagem de conteúdos suspeitos. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1jmp08i8OHR4I_ZefKqudz6AULHp9EJRwAaV-pLuDss3g/edit?usp=sharing. Acesso em: 08/08/2020b.
- UNICEF. Coronavirus disease (COVID-19): What parents should know. Disponível em: <http://www.unicef.org/stories/novel-coronavirus-outbreak-what-parents-should-know>, Acesso em: 21/06/2020.
- VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Social Science**, Vol. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018.
- YUXIN, Z. et al. Chinese Public's Attention to the COVID-19 Epidemic on Social Media: observational descriptive study, **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, Vol. 22, COVID-19 Special Edition, n. 5, p. 1-13, May 2020.

Artigo recebido: 15/08/2020.

Artigo revisado: 20/09/2020.

Artigo aprovado: 25/11/2020.

